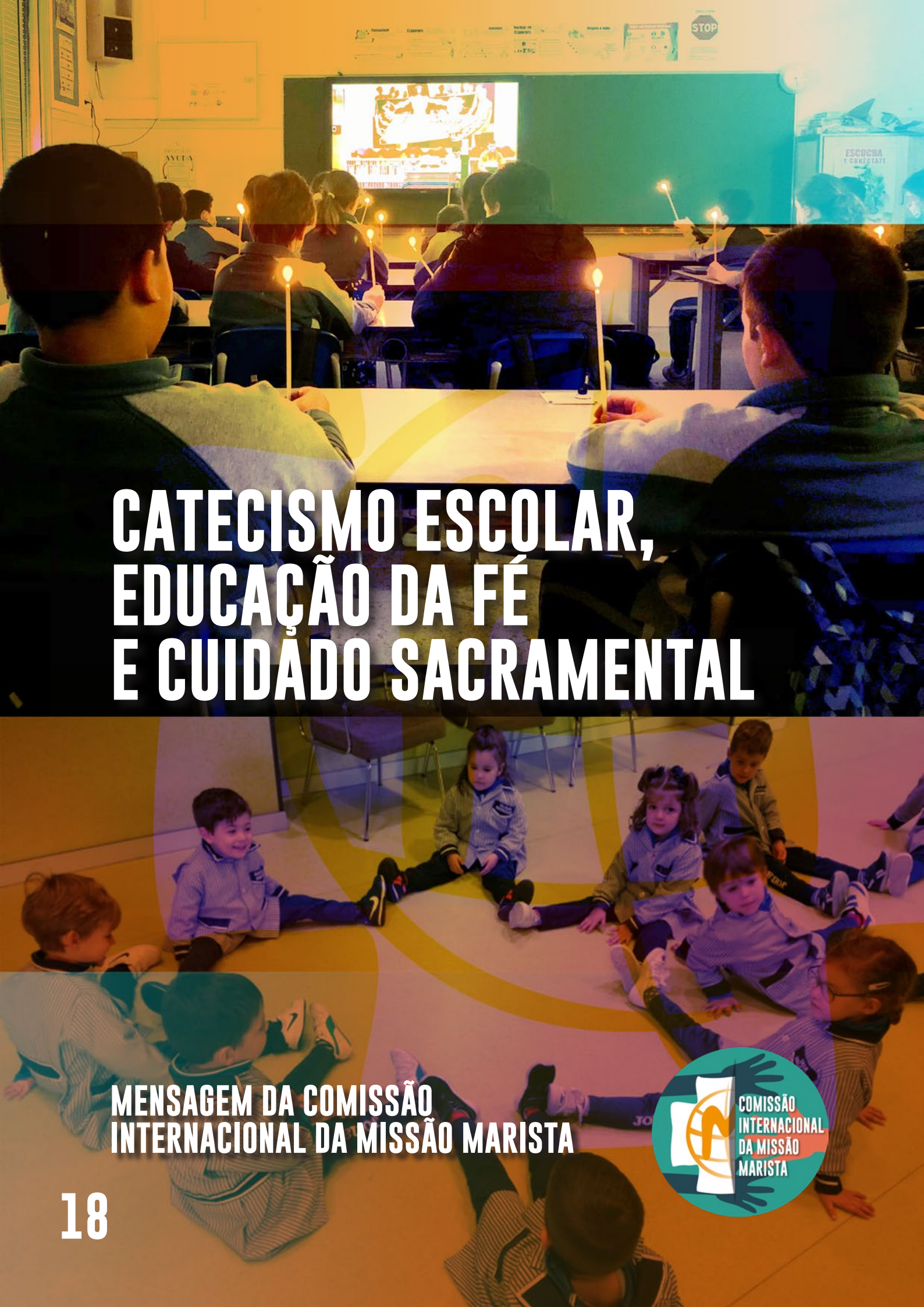


CATECISMO ESCOLAR, EDUCAÇÃO DA FÉ E CUIDADO SACRAMENTAL

MENSAGEM DA COMISSÃO INTERNACIONAL DA MISSÃO MARISTA

COMISSÃO INTERNACIONAL DA MISSÃO MARISTA

18

CONVITE

O conteúdo desta reflexão é sobre a catequese em geral e, particularmente, durante a fase escolar. Reconhecemos as diferentes realidades do Instituto e dos países onde estamos: em alguns lugares, o catecismo faz parte da aula de religião ou é uma proposta complementar ao currículo escolar; em algumas dioceses, a catequese deve ser feita nas paróquias; em outros, a catequese pode ser realizada total ou parcialmente na escola ou no centro educativo; em alguns espaços faz parte do currículo geral de todos os alunos e, em outros, é só para aqueles que desejam; em certos espaços, o catecismo convive com uma população católica majoritária e, em outros, é minoritário. Com todos esses fatores, convidamos o leitor a realizar uma leitura que adapte os princípios e as reflexões aqui apresentadas ao seu próprio contexto e o aproveite ao máximo.

SER MARISTA: POR ONDE NOSSOS PÉS PISAM E COMO ISSO AFETA O NOSSO CAMINHAR?

"A fé é a resposta do homem a Deus" - assim nos indica logo no início o texto da Profissão de Fé do Catecismo da Igreja Católica [1]. A percepção de que o desejo de Deus é um sentimento intrínseco da natureza humana é sensível e profunda. Uma vez que vive no coração do homem, deve ser compreendida e vivenciada antes de se avançar para os demais conhecimentos sobre a liturgia, a moral e a



1 VATICANO: **Catecismo da Igreja Católica.** Roma, 1992. Disponível em: < https://bit.ly/vaticano-catecismo >. Consultado em 28 de outubro. 2022.

oração. A pedagogia do Catecismo, correta em sua estratégia, também afirma que o caminho da fé faz parte do processo de desenvolvimento humano e que esse caminho deve ser cuidado e acompanhado. Isso permitirá que aquela relação íntima e vital que une as pessoas com Deus não deixe de ser percebida no próprio caminho pessoal.

Talvez para nós, irmãos e leigos, envolvidos na missão educativa marista, este seja o grande desafio do nosso cotidiano: construir comunidades educativas que conciliem fé, cultura e vida[2] em meio a um mundo turbulento e com diferentes realidades emergentes.

Nesse caminho, a contemporaneidade parece trazer novos desafios aos quais ainda não conseguimos responder com clareza. Hoje, convivemos com uma globalização que dá sinais de mal-estar; estamos à mercê de um estilo de vida mais acelerado e agitado; sofremos com a liquidez que existe nas relações interpessoais; vemos o aumento de divisões e conflitos; deleitamo-nos com o advento de uma cultura digital, por vezes sem compreender bem o preço que teremos de pagar; vivemos com a esperança de um diálogo inter-religioso e intercultural, sabendo que necessitará de tempo e calma para se consolidar.

Em um cenário tão dinâmico, desafiador, belo (e ao mesmo tempo assustador) como esse, não é inesperado o surgimento de dúvidas e de receios nas mais diversas áreas da humanidade. A ansiedade que permeia esses novos tempos também chega nas obras educativas católicas, fazendo com que seja necessário refletir e fortalecer o cuidado com a experiência de evangelização que deve estar presente em sua rotina.

A Igreja já vem percebendo essa movimentação. A Congregação para a Educação Católica (Vaticano) recebe informações de diferentes obras educativas católicas de todos os níveis e países sobre a necessidade de uma maior consciência e coerência da identidade católica nas instituições educativas. Percebe-se que as mudanças sociais reforçam os conflitos e os apelos derivados das diferentes interpretações do conceito tradicional de identidade católica das instituições educativas [3]. Como maristas, este é também um desafio que nossas obras educativas enfrentam e devem se preparar para responder a fim de assegurar a missão de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por nossas crianças, adolescentes e jovens.

2 COMISSÃO INTERPROVINCIAL PARA A EDUCAÇÃO MARISTA. **Missão Educativa Marista:** um projeto para o nosso tempo. Tradução Manoel Alves; Ricardo Tescarolo. São Paulo: SIMAR, 2000. p. 57.
3 VATICANO: **A identidade da escola católica para uma cultura do diálogo.** Roma, 2022. Disponível em: < https://bit.ly/vaticano-identidade >. Acesso em 30 de outubro. 2022.

O MODO DE SER MARISTA E O CATECISMO EM NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

O que ardia no coração de Champagnat no caminho de volta a La Valla depois de conhecer o jovem Montagne? Esta pergunta nos convida a refletir profundamente sobre o encontro de Champagnat com o jovem João Batista Montagne, que comemoramos todo dia 28 de outubro. A história é bem conhecida: chamado a confessar um jovem enfermo, surpreendeu-se com a sua ignorância dos principais mistérios da fé, da existência de Deus e da Igreja. Com paciência e amor, Champagnat levou duas horas para instruí-lo nos sacramentos e confessá-lo. Voltando à casa do jovem Montagne, após visitar outro enfermo, descobriu que ele havia falecido. Naquele momento, ele ficou feliz por ter chegado a tempo para estar com o jovem, mas temia que essa fosse a realidade de muitas crianças e jovens ao redor do mundo.

Iniciar essa breve reflexão com a lembrança do encontro com o jovem Montagne tem uma intenção específica: reconhecer o ardor de são Marcelino para dar aos alunos a oportunidade de senti-lo também. Além disso, lembrar de como a missão marista se sustenta, desde a sua origem, em ações que promovem e se articulam com a catequese, a educação na fé e o cuidado sacramental.

Jean Baptiste Furet nos oferece uma bela síntese desta ideia em seu livro A Vida de São Marcelino José Benedito Champagnat. Segundo Furet (1999), São Mar-



celino não pretendia apenas ministrar a educação primária quando fundou o Instituto. Tampouco era sua intenção "somente" ensinar as verdades da fé. Mais do que isso, a visão de futuro de São Marcelino se baseava em uma educação integral, uma educação que nos permitisse descobrir e fornecer os meios para alcançar o belo destino que Deus reservou para nós. Como também defendeu o grande sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, esta seria a oportunidade de oferecer meios para que nossas crianças, adolescentes e jovens possam "embelezar seus destinos". Furet (1999) tem uma bela passagem em seu livro que nos ajuda a entender essa intenção:

> *Se fosse apenas para ensinar as ciências humanas aos jovens, não haveria necessidade de Irmãos; bastariam os demais professores. Se pretendêssemos ministrar somente a instrução religiosa, limitar-nos-íamos a ser simples catequistas, reuniríamos as crianças uma hora por dia para transmitir-lhes as verdades cristãs. Nosso objetivo, contudo, é mais abrangente. Queremos educar as crianças, isto é, instruí-las sobre os seus deveres, ensinar-lhes a praticá-los, infundir-lhes o espírito e os sentimentos do cristianismo, os hábitos religiosos, as virtudes do cristão e do bom cidadão. Para tanto, é preciso que sejamos educadores, vivamos no meio das crianças e que elas permaneçam muito tempo conosco*[4].

Muitos estudiosos de São Marcelino apontam como essa prática evangelizadora esteve presente em todo o seu projeto de educação cristã. Por um lado, uma forte composição de aprendizagem e conhecimento científico como base da educação primária. De outro, o catecismo, as orações e a formação segundo a inspiração Mariana para orientar a vivência da instrução religiosa. A dinâmica e a organicidade desses dois movimentos (aprendizagem e catequese), com estruturas e lógicas próprias, devem colaborar para formar um indivíduo que busca a perfeição segundo Jesus Cristo. Talvez atualizar esse chamado seja o nosso grande desafio. Hoje, encontramos esse debate no dualismo existente entre uma educação voltada para resultados (técnica) e uma educação "humanística", como se a tecnologia não fosse ela mesma uma criação humana.

Também é interessante pensar em quão visionário São Marcelino foi no aspecto educacional. Ao utilizar os conteúdos e as disciplinas da educação primária como "elos" de ligação para compreender a dimensão da vida religiosa, São Marcelino já dava passos práticos rumo ao que atualmente chamamos de in-

4 FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Benedito Champagnat.** São Paulo: Secretariado Interprovincial Marista, 1999.



terdisciplinaridade, uma forma de vincular os conteúdos de maneira a permitir que crianças e jovens a desenvolver uma visão mais ampla da realidade. Aproveitar o simbolismo e o conhecimento de vida que já existiam nas crianças e jovens que ouviam seu catecismo foi a estratégia de São Marcelino para transmitir o amor de Deus e tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos.

Ainda que cada um de nós possua uma experiência própria do que é ser um educador Marista segundo a tradição de São Marcelino, como bem aponta o texto - Missão Educativa Marista: um projeto para o nosso tempo – é importante estar atentos a essa base que fundamenta as práticas cotidianas das obras educativas e das frentes de missão maristas pelo mundo, sempre cuidadosos em ser expressões de criatividade, dinamicidade e de vida para o Instituto.

AS DORES DA SOCIEDADE E OS DESAFIOS DA CATEQUESE

Se a missão marista é bela e necessária, também é desafiadora e se baseia no trabalho árduo e na perseverança. É importante refletir sobre as limitações que a própria educação tem em sua essência e como as transformações culturais, sociais, econômicas e tecnológicas afetam esse processo. Se a educação cristã

semeia as sementes de uma vida com mais propósito, o espaço do cotidiano de nossos filhos e estudantes se apresenta como terreno fértil para seu cultivo. Se a semente encontrar solo pobre, pedregoso e cheio de ervas daninhas, a boa semente terá dificuldade em crescer.

E qual é o espaço de convivência cotidiana que costuma acolher estudantes e professores na contemporaneidade? Muitos estudiosos lidam com essa questão. Por um lado, temos um cenário fluido[5] e incerto, onde a construção da identidade individual e coletiva passa por intensas e desafiadoras transformações. Nesse cenário, objetos e valores ficam rapidamente obsoletos. A capacidade de ficar e permanecer imutável por longos períodos não é mais considerada uma vantagem. O que deu segurança e força para o futuro é questionado e muitas vezes interrompido. Um olhar nostálgico para o passado é cada vez mais comum, como uma forma de retrospecção[6], uma falta de esperança para construir um futuro.

Essa sensação de fluidez é acompanhada por uma espécie de compressão do tempo, que nos dá uma impressão de aceleração[7], em que nossa forma de lidar com o tempo mudou. As crises geracionais passaram a ser intrageracionais, o tempo de transformação da realidade nos engole e a vida se torna uma corrida perfor-



5 BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
6 BAUMAN, Zigmunt. **Retropia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2017.
7 ROSA, Hartmut. **Aceleração:** A transformação das estruturas temporárias na Modernidade. São Paulo: Unesp, 2019.

mática onde a ansiedade, o estresse e a falta de tempo passam a ser cada vez mais constantes. Esta realidade parece constituir um paradoxo interessante: do mesmo modo que a tecnologia nos permite poupar tempo com a virtualidade e a cultura digital, cada vez temos menos desse tempo poupado e vivemos em uma sociedade cansada[8] e que convive com uma constante cobrança autoimposta. Essa sociedade, cada vez mais digital e informativa[9], não consegue assimilar as transformações tecnológicas na mesma velocidade que lhe são disponibilizadas, ao mesmo tempo que não consegue assimilar a grande quantidade de informações que são inseridas em suas vidas. Estamos encantados com as possibilidades, mas não podemos medir o seu custo. Como disse Søren Kierkegaard[10]: há algo mais perfumado, mais cintilante e mais embriagador do que o possível?

Diante dos desafios existentes, identificamos que são muitas as forças que competem com o processo de formação religiosa de nossos alunos, como já existia no tempo de São Marcelino, embora em formatos diferentes. Um exercício interessante seria pensar como fazer a catequese levando em conta também essas questões. Como podemos envolver as famílias no caminho de fé de seus filhos? Como podemos usar a tecnologia para abrir novos espaços de reflexão sobre a religiosidade? Como refletir sobre a fé e o projeto de vida de cada um? Como criar uma experiência acolhedora em um caminho de formação religiosa que responda aos nossos tempos de mudança?

Por fim, parece ser consenso que as novas gerações de crianças e jovens buscam uma relação autêntica em seu caminho de fé. Envolver essa nova geração em um caminho com Jesus Cristo exige construir pontes e relações autênticas, sempre baseadas na escuta, na empatia e na confiança. Para esta nova geração, não basta ser um observador no seu percurso formativo. Eles desejam ser participantes nesta construção e ter a sua marca em seu processo de conversão.

Ao nos atentarmos para essas dimensões, ainda que complexas, estamos indo em direção ao chamado do Papa Francisco para consolidar o Pacto Educativo Global, reconstruindo as relações entre instituições, famílias e indivíduos, colocando as pessoas no centro, ouvindo as gerações mais novas, promovendo o feminino, responsabilizando a família, se abrindo a acolhida, renovando a economia e a política e cuidado da casa comum.

8 HAN, Byung Chul. **Sociedade do Cansaço**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.
9 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** - Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
10 KIERKEGAARD, Soren. **O conceito de angústia.** Madri: Aliança, 2012.

RESPOSTAS QUE REFORÇAM A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NAS OBRAS EDUCATIVAS MARISTAS

São muitos os desafios e as realidades nas quais se desenvolve a missão educativa marista. Ainda assim, são evidentes os resultados obtidos nas mais de 600 obras educativas ao redor do mundo em seu objetivo de tornar Jesus Cristo conhecido e amado.

Este resultado pode ser visto no trabalho diário de Irmãos e leigos e em sua presença concreta a serviço de milhares de crianças e jovens; no envolvimento de milhares de catequistas na educação cristã das crianças; na organização e harmonia das Províncias Maristas do mundo sobre esse tema; em antecipar a criação de uma Rede Marista de Pastoral Juvenil mundial; e também nas diversas ações e trabalhos realizados nas frentes de missão que envolvem voluntariado, educação solidária, direitos da criança, ecologia, obras sociais e o desenvolvimento de projetos que trabalham temas como imigrantes, refugiados e povos originários.

Todas essas ações e projetos representam um importante conceito presente nas obras educativas maristas: que crescemos em comunidade. Trabalhando o sentido de pertença e comunidade, envolvemos as famílias no caminho de crescimento de fé das crianças e jovens. Este envolvimento ocorre por meio da participação em projetos de voluntariado e serviço ao próximo, na oração diária, no apoio da construção de bons valores familiares, na vida familiar diária e na participação efetiva e frequente à Igreja.



Nesse sentido, é importante destacar a relação com a Igreja nesses processos. Muitas das nossas presenças e apostolados são realizados em colaboração com outras congregações e paróquias próximas. Muitos irmãos e leigos colaboram com essas entidades eclesiais em suas localidades ou em projetos intercongregacionais. Como preconiza o Papa Francisco, “a sinodalidade deve nos levar a viver mais intensamente

a comunhão eclesial, na qual se integram harmoniosamente a diversidade de carismas, vocações e ministérios, animados pelo mesmo batismo, que nos torna filhos no Filho[11]".

Ouvindo irmãos e leigos refletirem sobre a educação religiosa, é consenso que cada Província precisa de um plano de ação para o desenvolvimento e preparação de nossos professores e catequistas que atuam na formação religiosa em nossas obras educativas e espaços maristas. Este desenvolvimento incorpora cada vez mais novos sinais, novos tempos e novas metodologias existentes, garantindo a presença da missão marista em sua atividade diária.

Da mesma forma, podemos constatar que o currículo do ensino religioso ocupa um lugar reconhecido em nossas obras educativas, com recursos, tempos, conteúdos e estruturas que fortalecem o resultado de um processo de evangelização sistemático e consolidado. Este processo, frequentemente revisto e atualizado metodologicamente, leva em consideração as diferentes realidades sociológicas e religiosas para compor a formação integral de nossas crianças e jovens.

Também é evidente a atenção dispensada à preparação e celebração dos sacramentos, assim como as vivências comemorativas e a existência de espaços ricos para a integração da espiritualidade, interioridade, sentido de comunidade e expressões de vida. Esses espaços viabilizam a realização de um processo de participação dos alunos onde eles próprios expressam as suas necessidades e contribuem para a criação de um itinerário formativo que responda a seu projeto de vida.

Levando em conta a dimensão multicultural da missão marista, presente em cerca de 80 países, é compreensível que a diversidade e a capilaridade existentes tendam a uma maior descentralização das formas e dos processos de catequese. No entanto, sempre é possível perceber os elementos básicos que fundamentam e caracterizam a "Missão Educativa Marista". Esse alinhamento e riqueza são possíveis principalmente por meio do compartilhamento e troca de experiências e vivências realizadas nos diversos espaços disponibilizados pelo Instituto Marista e pelas Províncias existentes. Esta prática, vivida de forma comum entre os Maristas, só reforça o convite feito pelo XXII Capítulo Geral ao refletir que

11 VATICANO: **O Papa: A sinodalidade deve nos levar a viver intensamente a comunhão eclesial.** Roma, 2022. Disponível em: < https://bit.ly/vaticano-sinodalidade >. Consultado em 20 de dezembro. 2022.

""todos os Maristas de Champagnat pertencemos a um só corpo ou a uma só família carismática, e que somos chamados a atuar como tal" [12].

CAMINHEMOS JUNTOS COMO UMA FAMÍLIA GLOBAL

Nossa diversidade nos impõe uma percepção mais ampla do sujeito, porque acolhe e se materializa em diversas experiências culturais. "Vamos caminhar juntos como uma família carismática global, um farol de esperança neste mundo conturbado[13]." Com este convite feito pelo XXII Capítulo Geral, vivemos, de forma cada vez mais fraterna, o espírito da família marista. Vivemos este espírito no desenvolvimento das diversas redes existentes nas Regiões e Províncias; nos numerosos projetos interprovinciais e inter-regionais; na constituição dos diversos espaços de internacionalidade e interculturalidade compartilhados por Irmãos e leigos em todo o mundo; e no caminho da eclesialidade e sinodalidade que existe entre as demais congregações e a Igreja.

É nesta «abertura» à simplicidade e à disponibilidade que as obras educativas maristas puderam fortalecer e ampliar o trabalho catequético e as demais ações existentes em sua missão educativa. Como disse o Irmão Benito Arbués:



12 INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Mensagem do XXII Capítulo Geral.** Colômbia, 2017. Disponível em: < https://bit.ly/3Vfbxw1 >. Acesso em 25 de outubro. 2022, pág. 3.
13 INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Mensagem do XXII Capítulo Geral.** Colômbia, 2017. Disponível em: < https://bit.ly/3Vfbxw1 >. Acesso em 25 de outubro. 2022, pág. 3.

Seguramente, necessitamos de um pouquinho de paciência e habilidade para superar os erros que podemos cometer, porque todos nós temos de aprender como realizar a nossa "parceria na Missão", para que ela desabroche. Sobretudo, podemos ajudar-nos uns aos outros, para crescermos no espírito educativo que herdamos de Marcelino Champagnat.[14].

Por onde nossos pés pisam e como isso afeta o nosso caminhar? Nós pisamos em um terreno de grande diversidade cultural e realizamos a missão a partir dessa diversidade. O desafio da educação marista, como oportunidade, é recolher essa diversidade, buscar uma resposta específica para o local e, ao mesmo tempo, compreender e acolher a dimensão global. Nasce dessa perspectiva uma catequese como um mosaico de vários rostos específicos, mas que encontram a unidade num semblante de Jesus Cristo. Que possamos continuar a construir casa de luz e envolver-nos com paixão na criação de um estivo de vida de família aberto a todos, como Maristas de Champagnat.

Leonardo Humberto Soares,[15]
em nome da Comissão Internacional da Missão Marista

14 COMISSÃO INTERPROVINCIAL PARA A EDUCAÇÃO MARISTA. **Missão Educativa Marista:** um projeto para o nosso tempo. Tradução Manoel Alves; Ricardo Tescarolo . São Paulo: SIMAR, 2000. p. 3.
15 Secretária Executiva da Região América do Sul e da União Marista do Brasil (UMBRASIL).

Se você deseja compartilhar suas idéias, reflexões ou experiências com a Comissão como resultado dessas mensagens, você pode escrever para o e-mailfms.cimm@fms.it

ISBN: 979-12-80249-15-9

***Os membros da Comissão são:** Luis Carlos Gutiérrez Blanco (VG), Ben Consigli (CG), Ken McDonald (CG), Ángel Diego García Otaola, Carlos Alberto Rojas Carvajal, Christophe Schietse, Farancis Rahmat, Francis Jumbe, Francis Lukong, Frank Malloy, Gregorio Linacero, José Libardo Garzón Duque, Kevin Wanden, Leonardo Soares, Manuir Mentges, María del Socorro Álvarez, Mark Omede, Miguel Fernandez Ribeiro, Rodrigo Espinosa e Valdícer Civa Fachi.

Convidados: Balbino Juárez (In Memoriam), Carmen Avilés, Cecilia Estrada Estrada, José Andrés Carcaño Espino, María del Carmen Avilés Palma, María Ofelia Ramírez Apan, Mark Elliot, Rocío Vila López e Roxana Salomé Mora Flores.